**DIVERSIDADE DE INVERTEBRADOS BENTÔNICOS E FITOFAUNA NAS LAGOAS MANGUEIRA E FLORES, PLANÍCIE COSTEIRA SUL DO RS**

**GIUDICE, Daniela Rodrigues; OLIVEIRA, William Costa de; SILVA, Cleber Palma.**

**ALBERTONI, Edélti Faria (orientadora)**

**danielargiudice@hotmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: 20500009- Ecologia**

**Palavras-chave: invertebrados, Lagoas Costeiras, Corpos d’água.**

1 INTRODUÇÃO

 A planície costeira sul do Rio Grande do Sul constitui-se de corpos d’água muito importantes para a biodiversidade da região. Dentre eles podemos destacar a Lagoa dos Patos, Mirim e Mangueira. Desde a década de 70 esses ecossistemas aquáticos vem sendo prejudicados pela agricultura intensiva, sendo, deste modo, sua biodiversidade ameaçada ( BURGUER, 2000).

 A falta de estudos sobre os corpos d’água da planície costeira sul do nosso estado, é observado na falta de publicações sobre esses habitats, principalmente ao que se refere aos organismos bentônicos e fitófilos que são de grande importância para todo o ecossistema dulcícola. Os macroinvertebrados são de grande importância para as cadeias tróficas, servindo de alimento para consumidores em geral e ajudando na decomposição da matéria orgânica morta (ESTEVES, 2011).

Este estudo faz parte de um projeto de inventariamento da biodiversidade em sete sistemas aquáticos na planície costeira sul. Desta forma, o principal objetivo do trabalho é inventariar a fauna de invertebrados aquáticos em duas lagoas costeiras do sul do Brasil, contribuindo para o conhecimento de sua biodiversidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

 São apresentados dados de dois sistemas: A Lagoa Mangueira e a Lagoa das Flores. As coletas foram realizadas com periodicidade sazonal com amostrador tipo “Corer Kajak”, e as amostras de fitofauna são coletadas com rede com malha de 250 µm. Foram feitas três réplicas, as amostras foram acondicionadas em sacos plásticos, e fixadas em álcool a 80% corado com Rosa de Bengala.

Em laboratório as amostras foram lavadas em peneira com malha de 250µm e acondicionado em frascos como álcool à 80% corado com Rosa de Bengala, triadas sob microscópio estereoscópico e os organismos identificados com chaves taxonômicas específicas.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

 Dentre os corpos d’água já analisados temos os seguintes resultados:

Lagoa Mangueira: foram encontrados 11.631 indivíduos, distribuídos em 25 táxons, em 6 coletas e 20 amostras. Nas 11 amostras de fitofauna associada a Potamogeton sp. houve o predomínio de moluscos, sendo as famílias predominantes Hydrobiidae (Mollusca, Gastropoda) com 27%, Sphaeromatidae (Crustacea, Isopoda) com 41% e Curbiculidae (Mollusca, Bivalvia) com 53%, nas coletas de verão, outono e inverno respectivamente. Nas coletas de sedimento foram analisadas 9 amostras onde a predominância no verão foi de 23% da família Hydrobiidae, no outono de Sphaeromatidae com 41% e no inverno houve predominância de 42% de Curbiculidae. As coletas de fitofauna mostraram-se com maior riqueza, apresentando 25 táxons. Entre os grupos encontrados, 14 foram comuns a comunidade associada às macrófitas e ao sedimento da lagoa.

Lagoa das Flores: Neste corpo d’água foram analisadas somente amostras bentônicas, onde foram encontrados 79 indivíduos com predominância de Curbiculidae no verão e outono com 47,5 %, e 58% respectivamente. No inverno, os invertebrados com maior abundância foram pertencentes a família Chironomidae (Insecta, Diptera), com 62,5 % dos indivíduos coletados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os sistemas estudados, até o momento a Lagoa Mangueira mostrou-se como um ecossistema com grande diversidade de invertebrados aquáticos. Em comparação com outros sistemas do entorno da Estação Ecológica do Taim, como a lagoa Caiubá, apresenta maior riqueza e número três vezes maior (Cunha et al, 2013). Já a Lagoa das Flores, no que tange a diversidade de invertebrados bentônicos, apresenta-se com número inferior em termos de riqueza e abundância.

A dominância de moluscos e Chironomidae em macrófitas tem sido reportada por vários trabalhos com invertebrados associados a macrófitas aquáticas em lagos. Acredita-se que com a continuidade do trabalho, a comparação entre os diferentes ecossistemas estudados, associados a análises de caracterização abiótica destes sistemas, possa fornecer informações sobre a distribuição, dominância, e biodiversidade de invertebrados aquáticos dulcícolas na região da planície costeira sul do estado.

REFERÊNCIAS

BURGER, M. I. Áreas importantes para conservação na Planície Costeira Sul do Rio Grande do Sul. Disponível em:

http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/\_arquivos/cap\_4\_lagoa\_casamento.pdf

Cunha, R. W.; Garcia Jr., M. D. N.; Albertoni, E. F. & Palma-Silva, C. 2013. Qualidade de água de uma lagoa rasa em meio rural no sul do Brasil. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental 17 (7): 770–779

ESTEVES, F. A. 2011.Fundamentos de Limnologia, 3ª edição, Rio deJaneiro, Interciência.